

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

SIMONE SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA
ORALIDADE**

**SÃO SEPÉ
2021**

SIMONE SANTOS DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA
ORALIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras – Português.

Orientador: Prof.^a M.^a Alessandra Goulart D'Ávila

**SÃO SEPÉ
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586i Silva , Simone Santos da
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ORALIDADE / Simone Santos da Silva .
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Alessandra Goulart D'Ávila".

1. Importância da Leitura. 2. Métodos para Auxiliar as Práticas de Leitura . 3. Gêneros Discursivos. I. Título.

SIMONE SANTOS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E DA ORALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 03 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a Ma. Alessandra Goulart D'Avila
Orientador
(Unipampa)

Prof^a Ma. Lisiane Inchauspe de
Oliveira (Unipampa)

Prof^a Ma. Véra Lucia Vargas Kelling
(Unipampa UAB)



Assinado eletronicamente por **Véra Lucia Vargas de Souza Kelling, Usuário Externo**, em 09/12/2021, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Alessandra Goulart DAvila, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 23:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 21/12/2021, às 09:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0688453** e o código CRC **E2B8E641**.

AGRADECIMENTO

A Deus e a meus familiares em especial minha filha Letícia, meu esposo Jair e a minha irmã Elisângela que não mediram esforços para me ajudar no decorrer dessa graduação.

E também as minhas colegas e a tutora Vera Lucia, em especial a colega e amiga Anderlise que desde o segundo semestre esteve junto comigo nas horas boas e ruins e a querida professora Alessandra.

Enfim gratidão a todas essas pessoas que citei, essa conquista não é só minha é de todos vocês que estiveram comigo nessa longa e árdua caminhada que agora está sendo coroada com a tão sonhada graduação.

Obrigado a todos!

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de reconhecer a importância da leitura no desenvolvimento da escrita e da oralidade em sala de aula, pois nota-se que os estudantes não possuem interesse em desenvolver a leitura, escrita e a oralidade. Como referencial teórico foram abordados: Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Buzen e Mendonça (2006), Cosson (2006), Geraldi (1997), Geraldi (1999), Rojo e Cordeiro (2004) e Knechtel (2014). A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, por meio de um questionário como instrumento de pesquisa, que levou a constatação de que os alunos gostam de ler, mas precisam de suporte para desenvolver a escrita e a oralidade que através de gêneros discursivos diversos proporcionaram. A análise aponta que propostas da BNCC e das Matrizes Curriculares contemplam os objetos do estudo (leitura, oralidade, escrita) de uma maneira que além de oportunizar o conhecimento de novos gêneros discursivos, coloca o estudante como protagonista e o professor como mediador de conhecimento em aulas contextualizadas, com conteúdo atual que despertam a criticidade dos estudantes e conseqüentemente realizem produções textuais cada vez melhores, além de adquirir o hábito da leitura e agregar para melhorias na oralidade.

Palavras-Chave: Leitura; Oralidade; Gêneros Discursivos; Aulas Contextualizadas.

ABSTRACT

This study aims to recognize the importance of reading in the development of writing and speaking skills in the classroom, as it is noted that students are not interested in developing reading, writing and speaking skills. According to the theoretical framework: Common National Curriculum Base (BNCC, 2017), Buzen and Mendonça (2006), Cosson (2006), Geraldi (1997), Geraldi (1999), Rojo and Cordeiro (2004) and Knechtel (2014) , data collection regarding the purpose of this study can answer such questions. The methodology applied was through qualitative research that led to the observation that students like to read, but need support to develop writing and speaking skills that they provided through different discursive genres. The analysis points out that proposals from the BNCC and the Curriculum Matrices contemplate the objects of study (reading, orality, writing) in a way that, in addition to providing opportunities for knowledge of new discursive genres, places the student as the protagonist and the teacher as a mediator of knowledge in contextualized classes, with current content that arouse the criticality of students and consequently carry out increasingly better textual productions, in addition to acquiring the habit of reading and adding to improvements in orality.

Keywords: Reading; Orality; Discursive Genres; Contextualized Classes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	Importância da Leitura.....	10
2.2	Métodos para Auxiliar as Práticas de Leitura.....	11
2.3	Gêneros Discursivos.....	113
3	METODOLOGIA.....	15
4	APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
4.1	Propostas de Atividades com Gêneros Discursivos	20
4.2	Atividades com Gêneros Discursivos segundo as Matrizes Curriculares...	21
4.3	Atividades com Gêneros Discursivos segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tratará de uma temática essencial no desenvolvimento dos estudantes, que é sobre a importância da leitura, pois é por meio desta que adquire-se suporte para criação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade que estão inseridos.

Partindo da experiência da pesquisadora no início do curso como acadêmica de Letras/Português, longe da prática da leitura há mais de vinte anos, ter encontrado dificuldades, principalmente na escrita e, também, nas observações que realizadas em sala de aula, onde era notória a falta de interesse dos estudantes em ler e escrever, umas das principais queixas de professores em relação aos estudantes era desinteresse em realizarem essas tarefas em sala de aula.

Estudos apontam que estamos em plena era digital, na qual devemos trabalhar com as mais variadas tecnologias que temos à disposição.

Portanto, para obter as informações necessárias para desenvolvimento desse tema em estudo, serão abordados teóricos como Base Comum Curricular (BNCC, 2017), Bunzen e Mendonça (2006), Cosson (2006), Geraldi (1997), Geraldi (1999), Rojo e Cordeiro (2004) e Knechtel (2014) que nortearão este estudo. Além disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário com uma turma do ensino fundamental, a fim de reconhecer a importância da escrita e da oralidade em sala de aula e, também, descobrir quais as impressões dos estudantes com relação à leitura, além de oportunizar o conhecimento de novas formas de leitura para que o desenvolvimento da escrita e da oralidade sejam satisfatórios e prazerosas.

Dessa forma, este trabalho está desenvolvido da seguinte ordem: primeiramente evidenciando a importância da leitura por meio do estudo de teóricos. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa qualitativa para constatar a importância da leitura no desenvolvimento da oralidade e da escrita e, finalmente, apresentar gêneros discursivos, técnicas e métodos de leitura que despertem a vontade de ler e consequentemente melhorar a escrita dos estudantes.

Quanto à justificativa da relevância deste estudo mostra que a leitura tem uma importância muito grande no desenvolvimento do estudante, pois ela deve utilizar meios variados que desperte, além do gosto pela leitura, a formação de cidadãos críticos, cientes de seu papel na sociedade na qual estão inseridos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Importância da Leitura

A leitura desenvolve um papel fundamental na vida de um indivíduo tanto no contexto social, quanto no pessoal e cultural. É na escola, por meio da leitura que formamos cidadãos críticos, conscientes de seu papel na sociedade. O propósito desse estudo é reconhecer a “Importância da Leitura”, mas primeiro é preciso apresentar o conceito do que é leitura:

Para Marisa Lajolo (1982 ab, p. 59), “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dona da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”. (GERALDI, 1999, pág. 72).

Com base nessa afirmação, “Por que a leitura é tão importante para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula?”, Cosson reforça a afirmação ressaltando:

A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (COSSON, 2006, pág. 40).

Mas tão importante quanto o ato de ler, é o desenvolvimento de habilidades que é imprescindível, segundo Bunzen & Mendonça (2006):

Isso implica o desenvolvimento de capacidades como saber avaliar e interpretar os textos representativos das diferentes manifestações de linguagem; saber julgar, confrontar, defender e explicar as suas idéias, de modo a tomar uma posição consciente em relação ao ato interlocutivo, que no contexto do ensino de leitura, é a situação de leitura do texto (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 39).

E finalmente o estímulo para que o aluno desenvolva o hábito da leitura, não apenas por obrigação, mas fazer isso de forma prazerosa. Para Geraldi (1999, pág. 76): “Recuperar na escola e trazer para dentro dela se inclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivo à leitura”.

Também não se pode esquecer do professor que é quem apresenta e orienta a leitura em sala de aula. E de acordo com Geraldi (1999, pág. 84): “Julgamos que o

professor, no processo da leitura de seu aluno, deve ser um interlocutor presente, que responde – pergunta sobre questões levantadas pelo processo que se executa”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da leitura como instrumento fundamental para ocorrência da aprendizagem oral e escrita, dessa forma o conceito da BNCC que define a leitura é o seguinte:

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfica, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que a acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais (BNCC, 2017, pág. 68).

2.2 Métodos para Auxiliar as Práticas de Leitura

De acordo com o estudo que foi realizado, foram utilizados como métodos auxiliares a Oralidade e a Escrita para realizar identificação se tais métodos sofrem influência da Leitura para seu pleno desenvolvimento.

Segundo Bunzen & Mendonça (2006, P. 181): “A fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia a dia da maioria das pessoas. Contudo, ainda hoje, as instituições escolares dão à fala atenção quase inversa à sua centralidade”.

A citação acima exalta a importância da oralidade e de como sua utilização em sala de aula desenvolve a criticidade do estudante.

Porém, devido os gêneros discursivos estar presentes na sala de aula, o uso de práticas orais, estão sendo utilizadas mesmo sem o reconhecimento devido. De acordo com Bunzen & Mendonça (2006):

[...] o bom desempenho de certas práticas orais formais pode ser desenvolvido na escola, como é o caso da apresentação de seminários, realização de debates, júris simulados, entrevistar etc. (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, p. 181).

A oralidade deve ser destacada pelo professor em sala de aula, pois o gênero oral desempenha um papel muito importante no desenvolvimento do aluno, como afirma Bunzen & Mendonça (2006, p. 183): “Trata-se de identificar, refletir e utilizar a imensa riqueza e variedade de usos da língua na modalidade oral”.

Segundo a Base Comum Curricular (2017, pág. 78): “O Eixo da oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face [...]”.

Escrever é uma maneira que usamos para nos expressar, que precisa de um estímulo para acontecer de maneira satisfatória. Mas a escrita em sala de aula recebe

algumas resistências por parte dos alunos. Com base nessa informação Bunzen & Mendonça (2006) afirmam:

O pouco êxito que temos conseguindo com a escrita de textos na escola se explica, também, por essa visão estática e pontual da escrita, como se escrever fosse apenas o ato mecânico de fazer uns sinais sobre a folha de papel e, assim, um ato que começa e termina ali no intervalo de tempo que foi dado para escrever (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 168).

Talvez uma das principais dificuldades encontradas para que o aluno realize a escrita seja o modo como ela é proposta em sala de aula, como boa e velha “Redação”, onde o professor apresenta um tema e o aluno deve reproduzir.

Bunzen & Mendonça (2006), acerca dessa discussão, salientam:

Em suma: os alunos não deveriam produzir “redações”, meros produtos escolares, mas textos diversos que aproximassem dos usos extraescolares, com função específica e situação dentro de uma prática social escolar. Se assumirmos tal posicionamento, apostarem em um ensino muito mais procedimental e reflexivo (e menos transmissivo), que leva em consideração o próprio processo de produção de textos e que vê a sala de aula, assim como as esferas da comunicação humana, como um lugar de interação verbal (BUNZEN & MENDONÇA. 2006, pág. 149).

Outra questão a ser abordada é a escrita como prática social desenvolvida através de vários gêneros discursivos e que será lida por outras pessoas, pois devemos priorizar a criação de textos com conteúdo crítico e relevante, e não apenas a cópia fiel de outro texto.

Dessa forma Bunzen & Mendonça (2006) afirmam que os textos que os alunos escreverem em sala de aula com o auxílio do professor devem priorizar a prática descrita abaixo:

Os textos que escrevemos, na sua grande generalidade, são texto que circularão socialmente, que terão outros leitores e cumprem, assim, determinada função social. Todo o texto é escrito em função de um “para que” qualquer e, naturalmente, envolve um outro ou outros sujeitos. Daí que a projeção do provável contexto de circulação do texto (“por onde meu texto vai circular?”; “quem vai lê-lo?”) dá a medida de como deve ser sua concreta realização, em forma e em conteúdo. O texto tem, assim, em seus possíveis leitores, outros avaliadores, os quais não podem estar ausentes da hora em que o texto está sendo gerado e ganhando corpo (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 168/169).

Por isso a importância de oferecer aos alunos um ensino de qualidade e atualizado, que desperte a criticidade do aluno e proporcionem o conhecimento nos mais variados gêneros discursivos.

Aprende-se a escrever (assim como falar) na relação com o outro atualizando formas relativamente consagradas de interpretação linguística. Aprende-se a escrever por meio da interação verbal (em contextos formais e informais) e do uso dos gêneros (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 158).

Conforme a Base Comum Curricular a escrita deve receber atenção especial no desenvolvimento e produção de maneira clara e com objetivos definidos, como descreve a citação abaixo:

Da mesma forma que a leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana (BNCC, 2017, pág. 72).

2.3. Gêneros Discursivos

O conceito de Gênero Discursivo segundo Rojo e Cordeiro (2004, pág. 61) é o seguinte: “[...] desenvolver a ideia de que o gênero é que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos”.

De acordo com o conceito descrito acima pode-se identificar a importância dos gêneros discursivos em sala de aula, e na citação a seguir fica evidente que os gêneros discursivos são diversificados objetos de ensino que devem ser aplicados com a supervisão de um professor para sua plena realização. Conforme Bunzen & Mendonça:

[...] a importância de deixar [o aluno] falar/escrever de todas as formas, tendo como meta a organização dos textos, o que implica o contato com uma diversidade de gêneros discursivos de variadas esferas sociais e com diferentes mídias ou tecnologias. Caberia aqui, ao professor, escolher as esferas, os gêneros e as mídias e tecnologias, de acordo com o perfil de aluno que tem e que quer formar e com possibilidades/necessidades de ensino (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 40).

Outro ponto importante com relação à utilização de gêneros discursivos e a valorização do conhecimento que o aluno traz com ele para sala de aula, podem ser destacados pelos autores Bunzen & Mendonça (2006):

Nessa direção, as práticas de leitura e de produção de textos em gêneros diversos que fazem parte do cotidiano dos alunos nos diversos espaços de socialização (famílias, igrejas, mídia, grupos de amigos, movimentos juvenis, associações comunitárias, trabalho, etc.) podem ser legitimadas na escola (e não excluídas). A visão que o aluno tem de produzir texto reduz-se à produção escolar e não remete à diversidade de práticas sociais e suas múltiplas funções (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 158).

E finalmente a utilização dos gêneros discursivos de maneira apropriada, colocando o aluno como “crítico” na produção textual ou oral, de acordo com o contexto social que está inserido, com opinião própria sobre o objeto de estudo. Assim como está descrito na citação de Bunzen & Mendonça (2006):

Daí a necessidade de um enfoque que se afaste do ensino de objetos de que podem ser reduzidos aos seus aspectos linguísticos formais (como vemos acontecer muitas vezes no tratamento) e que se aproxime da prática social como meio de atingir os objetivos do ensino. Se a prática social em que os alunos se engajam requer a interpretação de um poema, e o texto desse poema deverá ser objeto de análise, não o gênero poesia, a matriz abstrata aprendida através da prática, sempre da prática. O currículo para o ensino das competências básicas no uso da linguagem verbal no ensino médio pode ser viabilizado com base na análise de textos lidos ou produzidos pelo aluno nas atividades que configuram determinada prática social (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 34).

A Base Comum Curricular também salienta a importância dos gêneros discursivos através da citação:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir (BNCC, 2017, pág. 64).

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, que apresenta como principais características, segundo Knechtel 2014:

- ressalta a natureza socialmente construída da realidade;
- relação entre o pesquisador e o objeto de estudo;
- ênfase nas qualidades e nos processos, com destaque para a forma como a experiência social é criada e adquire significado;
- utiliza entrevistas e observação detalhada (métodos interpretativos);
- estuda casos específicos;
- valoriza as descrições detalhadas;
- faz uso de narrativas históricas, materiais biográficos e autobiográficos. (Knechtel, 2014, pág. 101-102).

Sendo assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de um questionário com 8 questões para os alunos e outro questionário com 10 questões para a professora regente da turma. Quanto ao público alvo para a aplicação dos questionários foi uma turma do 8º ano, com 14 alunos com média de idade entre 13 e 14 anos, onde 10 alunos (6 meninas e 4 meninos) responderam as questões propostas, bem como também respondeu a um questionário a professora regente de Língua Portuguesa da referida turma, devido a esse momento de pandemia que estamos vivenciando o questionário foi aplicado em sala de aula pela professora, que também respondeu o questionário proposto por ela.

Com relação a escola trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Pereira Teixeira, com porte médio, com 481 alunos distribuídos entre Educação Infantil ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde, em um bairro a menos de um quilômetro do centro da cidade de Vila Nova do Sul – RS. Os referidos questionários deste estudo podem ser consultados a seguir:



ENTREVISTA COM ALUNOS

()Menina ()Menino

Série:

1. Você gosta de ler escrever? Explique?
2. Que tipo de textos você costuma ler?
3. Sobre o que você mais gosta de escrever?
4. Você tem dificuldades para interpretar textos? Por quê?
5. Você costuma ler e opinar sobre os textos apresentados em sala de aula? Por quê?
6. Que atividade com leitura e escrita você gostou de realizar em sala de aula?
7. Você gosta de ler livros? Por quê?
8. Qual o livro ou história que você já leu e gostou? Qual o título?



ENTREVISTA COM O(A) PROFESSOR(A)

1. Qual a importância da leitura em sala de aula? Explique.
2. Na sua opinião a leitura contribui para uma melhor oralidade e escrita do aluno?
3. Você encontra dificuldade para desenvolver a oralidade e a escrita em sala de aula? Por quê?
4. Você estimula a leitura em sala de aula? De que forma?
5. Que tipo de textos você mais utiliza em sala de aula?
6. Os textos são utilizados de maneira crítica ou apenas para interpretação?
7. De que modo você desenvolve a oralidade de seus alunos?
8. Seus alunos gostam de escrever? Que tipo de textos eles preferem escrever?
9. Como você estimula os seus alunos a escrever?
10. Quais gêneros discursivos você utiliza em sala de aula?

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com Bunzen & Mendonça:

“Partindo do pressuposto de que é possível fazer na escola um trabalho sério com a escrita em geral e a leitura em particular, porque haveria uma predisposição do jovem de se integrar no mundo global e, ainda, de que a leitura é o instrumento por excelência para tal [...]”. (BUNZEN & MENDONÇA, 2006, pág. 24).

E considerando o objetivo deste estudo que foi verificar a Importância da Leitura no Desenvolvimento da Escrita e da Oralidade, foi realizado um questionário com dez estudantes, sendo seis meninas e quatro meninos, com oito questões para os estudantes e outro questionário com dez questões para a professora de Língua Portuguesa da referida turma, no qual foram analisadas as respostas dos mesmos para a conclusão deste estudo, conforme foi mencionado na metodologia.

As respostas dos estudantes foram as seguintes, oito estudantes responderam que gostam de ler e escrever, enquanto um estudante prefere a leitura e um estudante não gosta de ler e nem de escrever.

Quanto aos tipos de textos que costumam ler, dois estudantes responderam ficção científica, dois estudantes responderam textos informativo e os outros seis estudantes disseram ler biografias, dramas, sinopses, bíblia, mangá, livros didáticos.

Com relação à escrita nove estudantes preferem escrever sobre resumos, história do Brasil, assuntos atuais do mundo, possíveis notícias de jornais, corpo humano, vida pessoal, fábulas, artigo de opinião e apenas um estudante respondeu que não gosta de escrever.

Quanto à dificuldade de interpretar textos quatro estudantes responderam que tem dificuldade, pois segundo os mesmos alguns textos possuem várias interpretações, eles não compreendem os textos ou por distrações na leitura. Outros três estudantes dizem ter dificuldade na interpretação de texto as vezes por serem textos complicados ou não serem temas de seu cotidiano. Enquanto três estudantes não possuem dificuldades para interpretar textos por lerem bastante, conseguirem interpretar bem o texto e por terem aprendido a ler com atenção.

No que se refere a ler e opinar em sala de aula seis estudantes dizem ler e opinar para uma melhor interpretação, compreensão, discutir opiniões, tirar dúvidas, melhorar o convívio. Mas também três estudantes disseram que não gostam de ler e nem opinar por vergonha, não gostar, ter medo, por preferir apenas escrever no caderno e um estudante disse gostar apenas de ler, mas opinar não por ter vergonha

Segundo três estudantes a atividade com leitura e escrita que gostaram de realizar em sala de aula foi sobre o hino nacional, dois estudantes responderam redação e os cinco demais estudantes responderam respectivamente resumo de livro, falar sobre o Brasil, folclore, interpretação de texto e não lembrar de nenhuma atividade.

No que se refere a gostar de ler livros, oito estudantes revelaram gostar sim, com razões bem diversas como entretenimento, aprendizagem, conhecimento, aprender coisas novas, ser importante, sonhar lendo, ser bom ler histórias. Mas também tem um estudante que mencionou gostar de ler e que pretende recomeçar a fazer leituras e um outro estudante que gosta de ler em parte, pois as vezes não compreende o livro que lê.

Como os dez estudantes relataram gostar de ler, foram diversos os títulos e gêneros de livros que eles citaram ser de sua preferência como: Depois de Você, Escravidão no Brasil, Diário de um Banana, Todo Mundo é Igual, Mágico de Oz, O Pequeno Príncipe, Branca de Neve e os Sete Anões, Morro dos Ventos Uivantes e Bíblia.

Quanto ao questionário realizado com a professora de Língua Portuguesa, questionada sobre a importância da leitura a educadora além de enfatizar sua importância, elenca diversas habilidades que a leitura proporciona aos alunos.

A professora também afirma que a leitura contribui para uma melhor oralidade e escrita do aluno, visto que aperfeiçoa as competências na utilização da escrita e da leitura. Ela também ressalta que encontra dificuldade em desenvolver a oralidade e a escrita em sala de aula devido a resistência dos alunos em ler.

Segundo a professora, a mesma estimula apresentando diferentes gêneros textuais, com destaque para textos informativos, crônicas e tirinhas. E também afirma que utiliza os textos não apenas para interpretação, mas também para desenvolver a criticidade dos alunos e estimular a oralidade.

Perguntada se os alunos gostam de escrever, responde que a maioria sim, principalmente gostam de escrever sobre sua vida pessoal e a professora afirma estimular a escrita através de debates e leituras. Para finalizar a professora diz utilizar gêneros discursivos em sala de aula, como, por exemplo, textos informativos, crônicas e tirinhas.

Após essa análise dos questionários dos alunos e da professora fica evidente A Importância da Leitura no Desenvolvimento da Escrita e da Oralidade, pois a leitura

possui um papel fundamental na formação do aluno, onde ele encontra base para a formação de opinião e aquisição de conhecimento.

Enfim, é notório que o estímulo da leitura e da escrita estavam presentes nas respostas dos questionários analisados, ou seja, a utilização de gêneros discursivos diversificados pode contribuir para formação de leitores e escritores críticos, deixando de lado textos basicamente de interpretação, sem considerar a opinião e criticidade dos estudantes.

4.1 Propostas de Atividades com Gêneros Discursivos

É evidente nos questionamentos respondidos pelos alunos que a maioria possui o gosto pela leitura, mas muitos parecem ainda estarem presos ao modelo antigo de ler e interpretar textos e na escrita estarem apegados a escreverem redações com tema pré-determinado. Por outro lado, os estudantes parecem estar abertos a conhecerem novos gêneros discursivos que os levam não apenas a leitura, mas a reflexão sobre os textos que estão lhes oferecendo, e conseqüentemente produzirem uma escrita própria com sua opinião. Quanto à professora de Língua Portuguesa, ela respondeu as questões do questionário de maneira objetiva, mas parece aberta a mudanças que os tempos atuais pedem com relação ao ensino. Nota-se também que ela procura inserir e diversificar com o uso de textos discursivos, oportunizando ao estudante um conhecimento e reconhecendo a importância da leitura no desenvolvimento do estudante.

As palavras-chave para a análise dessas entrevistas são estímulo e renovação de métodos, sair do marasmo de ler livros, reconhecer ideias principais ou escrever uma redação com tema pré-determinado. O aluno busca inovação com a era digital e o papel do professor é trazer novas experiências de leituras e escritas que os estimulem.

O trabalho com os gêneros discursivos traz propostas dinâmicas e reflexivas que aguçam a produção de atividades com sintonia com a comunidade escolar que o aluno está inserido. Essas propostas de atividades norteiam os nossos objetos de estudo que são a leitura, a oralidade e a escrita de uma maneira atual, colocando os alunos como crítico na construção do conhecimento.

Sendo assim, diante das constatações acima relatadas tomarei como base as Matrizes Curriculares do 8º ano, que podem ser consultadas nos anexos desse estudo e a BNCC, ambas da disciplina de Língua Portuguesa para apresentar propostas de

atividades com gêneros discursivos para serem desenvolvidos em sala de aula, as quais discutiremos nas próximas seções.

4.2 Atividades com Gêneros Discursivos segundo as Matrizes Curriculares

Matrizes Curriculares são diretrizes que norteiam o planejamento pedagógico das escolas através de propostas de atividades atrativas, atualizadas e com conexão com os meios tecnológicos que dispomos atualmente, colocando o aluno como centro da aprendizagem e desenvolvendo os temas desse estudo que são leitura, oralidade e escrita de uma maneira crítica, de fácil entendimento e aprendizagem.

Quanto à leitura, as Matrizes Curriculares propõem:

- Reconhecer os sentidos globais do texto através de notícias, reportagens, entrevistas e diferentes gêneros textuais.
- Utilizar textos multissemióticos para constatar efeitos de sentidos que os mesmos proporcionam.
- Aplicar textos informativos e de opinião com os mais variados recursos como textos, fotos, áudios e vídeos.
- Realizar leituras de variados gêneros textuais sobre a cultura gaúcha e consequentemente produzir textos sobre o tema.
- Ler e comparar notícias de jornais impressos e digitais.
- Oportunizar a leitura dos mais variados gêneros como: romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, narrativas gauchescas, poemas de forma livre e fixa, ciberpoesia entre outros, e assim criar o gosto por algum gênero e continuar sua leitura predileta.

Os diversos gêneros textuais apresentados acima servem para tornar o ato da leitura prazeroso ao aluno, com textos atuais que oportunizam o conhecimento e despertam o gosto do aluno para determinado gênero. Enfim, a maneira como a leitura é proposta pelo professor estimula o aluno, pois trata-se de variadas e atrativas formas de leitura.

De acordo com as Matrizes Curriculares para desenvolver a escrita o professor pode:

- Utilizar diferentes gêneros discursivos para produção de textos.

- Produzir textos como cartaz, folhetos, panfletos, anúncios, propaganda de rádio e TV com temas sempre voltados para escola e o meio em que vivem.
- Oportunizar a escrita de textos reivindicatórios para obter resultados sobre os temas abordados.
- Estimular a produção de textos teatrais com base nos diversos gêneros discursivos.
- Escrever artigos de opinião sobre temas cotidianos da sociedade que estão inseridos.
- Utilizar poemas conhecidos da literatura e criar paródias, poemas concretos, ciberpoesias, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambe entre outros.

A escrita é proposta de maneiras diversificadas que estimulam a criticidade e a criatividade do aluno, de uma maneira renovada, utilizando como base situações cotidianas do aluno, o que torna a escrita mais interessante e espontânea, além do conhecimento oportunizado.

E finalmente para desenvolver a oralidade as Matrizes Curriculares sugerem:

- Realizar a reflexão e a discussão sobre intertextualidade e retextualização dos textos.
- Refletir através de debates e analisar peças publicitárias, realizando a relação entre gêneros e mídias.
- Promover discussões e debates orais sobre assuntos diversos com relação ao meio social dos alunos, onde cada aluno irá expor sua opinião sobre os temas.
- Analisar textos como cartas abertas, abaixo-assinados, petições e refletir de maneira crítica e encontrar solução para esses textos.

Quanto a oralidade o aluno deve refletir e analisar os temas e os textos propostos para que dessa forma exponha sua opinião.

Além dessas propostas elencadas acima, as Matrizes Curriculares também recomendam a utilização de gêneros discursivos diversificados que agregam experiência e conhecimento ao aluno na sua utilização.

- Realizar comparações entre textos literários e cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música entre outras.
- Comparar textos originais como paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding entre outros.

4.3. Atividades com Gêneros Discursivos Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância dos gêneros discursivos e a utilização de textos multissemióticos para o desenvolvimento dos alunos e assim aprimorar a criticidade, produção e o conhecimento com relação aos temas desse estudo que são a leitura, a oralidade e a escrita com propostas inovadoras que motivam e levam alunos à reflexão e à análise do meio em quem estão inseridos.

A seguir serão apresentadas propostas de atividades com leitura, escrita e oralidade segundo a BNCC:

De acordo com a BNCC a leitura pode ser desenvolvida:

- Analisar textos jornalísticos de acordo com as novas tecnologias e que informações eles proporcionam.
- Identificar os vários tipos de jornais existentes como impressos, digitais, e sites noticiosos e analisar o tipo de reportagem que eles ofertam para os leitores.
- Reconhecer gêneros de cultura digital como meme, gif, comentário, além das práticas de curtir, compartilhar, comentar, curar entre outras desenvolvendo a criticidade e opinião sobre os mesmos.
- Ler os mais variados tipos de textos como artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog, redes sociais, charges, memes, gif oportunizando uma reflexão sobre os mesmos.
- Diferenciar tipos de informações nos vários tipos de textos existentes.
- Realizar a leitura e a avaliação de teses, opiniões, textos argumentativos, carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica e identificar os sentidos globais do texto.
- Identificar o efeito de sentido em textos, paráfrase, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre.
- Analisar textos multissemióticos com reportagens, notícias, peças publicitárias entre outros e identificar elementos como ritmo, duração e sincronização entre as linguagens, melodia e efeitos sonoros.
- Ler e comparar textos legais e normativos para reconhecer direitos e deveres dos alunos.

- Analisar textos de defesa dos direitos e participação social como: conselho de escola, grêmios, associações, portal de cidadania entre outros, para encontrar soluções para sua melhoria.
- Examinar textos de carta aberta, abaixo-assinados e petições online, entender seu modo de escrita e suas características, e assim poder se posicionar criticamente para solucionar os problemas expostos.
- Identificar as características de textos reivindicatórios ou propositivos para tentar resolver o problema debatido.
- Realizar pesquisas em fontes confiáveis.
- Realizar leitura dos mais variados textos e identificar objetivos, características e gêneros dos mesmos.
- Analisar textos multissemióticos como peça de teatro, novela, filmes para compreender a mensagem que eles apresentam.

A utilização de textos multissemióticos com excelente conteúdo para trabalhar com aluno e despertar o gosto pela leitura pois oportunizam o conhecimento além da diversidade de meios digitais cada vez mais presentes em sala de aula que tornam as aulas atrativas.

Com relação a escrita a BNCC propõe:

- Produzir textos informativos como reportagens de rádio, TV, vídeo e sites.
- Realizar textos informativos como reportagens de imprensa com todas as características de reportagens multimidiáticas.
- Escrever textos argumentativos como artigo de opinião com argumentos e contra argumentos.
- Produzir textos publicitários como cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal e revista para internet, spot, propagando de rádio e TV verificando sua importância na textualização no meio onde os alunos então inseridos.
- Realizar a produção textual individual ou em grupo de contos, crônica lírica e visuais, minicontos, narrativas de ficção científica e aventura entre outros de acordo com o estudo realizado sobre esses gêneros.
- Criar paródias de poemas de literatura utilizando recursos semânticos e visuais.
- Produzir resenhas.

Com o conhecimento adquirido com os diferentes gêneros discursivos, as mídias sociais e a internet, produzir textos diversificados e com conteúdo de relevância que agregará nas produções realizadas pelos alunos.

A BNCC sugere as seguintes propostas para desenvolver a oralidade dos alunos:

- Escutar e saber explicar sobre temas em discussão e propostas para chegar a um consenso.
- Organizar debates com temas relevantes para comunidade escolar, onde todos possam expor suas ideias, dúvidas e opiniões.
- Realizar entrevista orais com pessoas da comunidade com informações importantes através de áudio e vídeo.
- Realizar apresentações orais e seminários em sala de aula para discutir sobre o tema em estudo.
- Utilizar videoaulas, aulas digitais, apresentação multimídia, vídeos de divulgação científica, documentário entre outros, com o intuito que os alunos assistam e anotem o que mais lhe chamou a atenção para realizar discussões em sala de aula.

Através dos meios digitais, bem como a realização de atividades que motivem a opinião dos alunos e a mediação do professor em sala de aula desenvolvem a oralidade dos alunos como podemos constatar.

No decorrer das propostas apresentadas pela BNCC e nas Matrizes Curriculares que mostram o quanto a diversidade de propostas de leitura, as mídias sociais e a internet levam o aluno a desenvolver a escrita e a oralidade de uma maneira crítica, que oportuniza o conhecimento do meio que estão inseridos, além de servirem como suporte para constatação de que gêneros discursivos aliados às tecnologias que dispomos podem oportunizar a produção de aulas contextualizadas, levando o aluno a uma aprendizagem para pleno desenvolvimento dos objetivos desse estudo que são a leitura, a escrita e a oralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, que teve por objetivo tratar da importância da leitura no desenvolvimento da escrita e da oralidade dos estudantes em sala de aula, foram analisados estudos de teóricos que pontuaram que através da leitura pode-se desenvolver de maneira satisfatória a escrita e a oralidade. A pesquisa possibilitou significativas conclusões como a importância da leitura em sala de aula e de como gêneros discursivos diversificados desenvolvem a criticidade e opinião pessoal e, conseqüentemente, obtêm subsídios de relevância para prática da escrita.

Acredita-se que os resultados deste estudo podem colaborar para uma reflexão do quanto as propostas de atividades com relação à leitura e à oralidade seguidas da escrita, a BNCC e as Matrizes Curriculares são relevantes para o desenvolvimento de estudantes críticos e conscientes de seu papel na sociedade de que estão inseridos e de professores que proporcionam conhecimentos novos que agregam à vida de seus estudantes.

Por fim, o propósito deste estudo de reconhecer a importância da oralidade e da escrita em sala de aula, as impressões dos estudantes com relação a leitura, além do conhecimento de novas formas de leitura que possibilitassem o desenvolvimento da oralidade e da escrita de um modo geral foi satisfatória, pois ficou evidente neste estudo que a leitura tem papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes e novas propostas de leitura só vão aprimorar a escrita e a oralidade, além de oportunizar a formação de estudantes conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Acesso: 2021.

BUNZEN, Clécio, MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**/Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Angela B. Kleiman... [et al.]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2006 (Estratégias de Ensino; 2). Acesso em: 2021

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. Acesso em: 2021

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em:<<https://www.dicio.com.br/>> Acesso em: 2021.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**/João Wanderley Geraldi – 4º ed. – São Paulo: Martins Pontes, 1997. -- (Texto e linguagem). Acesso em: 2021

GERALDI, João Wanderley (org.); ALMEIDA, Milton José de [et al.]; **O texto na sala de aula**, - 1.ed.- São Paulo: Ática, 2011. II. -- (Na sala de aula). Acesso em: 2021

MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, disponível em: <<http://gg.gg/ensinofundamentalregular2021>> Acesso em: 26 de out. de 2021.

ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glais Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**/tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. -- Campinas, SP: Mercado de letras, 2004. -- (Coleção As Faces da Linguística Aplicada). Acesso em: 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. Acesso em: 2021.

ANEXOS



8º Ano - EF	
HABILIDADES	OBJETO DE CONHECIMENTO
(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que” ...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Marcas linguísticas Intertextualidade
(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
(EF69LP02RS-1) Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, considerando as linguagens formal e informal, bem como as variedades linguísticas, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Efeitos de sentido

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.	Textualização
(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Revisão/edição de texto informativo e opinativo
(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais
(EF69LP11RS-1) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates, entre outros, posicionando-se e expressando sua opinião frente a eles de maneira clara e objetiva.	Produção de textos jornalísticos orais
EF69LP11RS-2) Valorizar a expressão do outro, apreciando opiniões de diferentes fatos e temas.	Produção de textos jornalísticos orais

(EF69LP13RS-1) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social para compreendê-los e tomar uma posição em discussões a respeito.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
(EF69LP13RS-2) Ouvir as diferentes opiniões e destacar a importância do ato de ouvir, e respeito aos diferentes pontos de vista.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social

(EF69LP15RS-1) Articular argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, posicionando-se criticamente.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	Estilo
(EF69LP22RS-1) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, detalhando propostas que melhorem a vida da comunidade onde estão inseridos.	Textualização, revisão e edição
(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	Relação entre textos
(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	Apreciação e réplica
(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
(EF69LP49RS-1) Realizar leitura de livros de literatura e de outras produções culturais do campo, sendo receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas e que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática, de modo a promover a formação leitora.	Adesão às práticas de leitura
(EF69LP49RS-2) Ler e interpretar textos variados sobre o folclore gaúcho - contos e lendas - com a finalidade de conhecer a cultura gaúcha e produzir textos de diversos gêneros.	Adesão às práticas de leitura
(EF69LP49RS-3) Refletir a intertextualidade da região gaúcha, utilizando poemas, crônicas e contos de autores gaúchos.	Adesão às práticas de leitura
(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Relação entre textos
(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
(EF69LP56RS-1) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita em contexto em que é requerida.	Variação linguística
(EF69LP56RS-2) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita em contexto em que é requerida.	Variação linguística

(EF08LP01RS-01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação e a ótica pela qual é abordada a notícia.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
(EF08LP02RS-1) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, compreendendo que há várias formas de apresentar o mesmo assunto.	Relação entre textos
(EF08LP03RS-1) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase com deficiência a fim de que a interpretação por parte do leitor seja feita de forma clara.	Relação entre textos
(EF08LP03RS-2) Produzir artigos de opinião sobre pequenos problemas que surgem no dia a dia, com argumentos e prováveis soluções, adquirindo autonomia para gerir sua própria vida.	Relação entre textos
(EF08LP04RS-1) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., de modo a apresentar mensagem clara e coesa, de acordo com o contexto de produção do texto, suporte em que será publicado, objetivos e público-alvo.	Fono-ortografia
(EF08LP05RS-1) Reconhecer e analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas e reconhecendo os significados.	Léxico/morfologia
(EF08LP06RS-1) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modofocadores, verbo e seus complementos e modificadores) como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.	Léxico/morfologia
(EF08LP07RS-1) Reconhecer e diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	Morfossintaxe
(EF08LP07RS-2) Empregar adequadamente a regência dos verbos, analisando os efeitos de sentido que podem ser provocados pelo uso indevido das preposições.	Morfossintaxe
(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	Morfossintaxe

(EF08LP10 RS-1) Reconhecer e interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Morfossintaxe
(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Morfossintaxe
(EF08LP13RS-1) Reconhecer as diferentes funções que as conjunções desempenham nas orações, diferenciando-as.	Morfossintaxe
(EF08LP13RS-2) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, na produção de textos.	Morfossintaxe
(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Semântica
(EF08LP15RS-1)Trabalhar dentro do texto os antecedentes textuais, utilizando os elementos conectivos.	Coesão
(EF08LP15RS-2) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum ,observando a concordância que deverá ser feita com os demais elementos dos textos.	Coesão
(EF89LP03RS-1) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos, considerando o respeito à palavra do outro.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
(EF89LP03RS-2) Reconhecer como opinião e argumentação se constroem a partir de recursos diversos, buscando informações para aprofundar o conhecimento sobre o assunto, selecionando argumentos relevantes que fundamentam seu posicionamento, pautados no respeito ao outro.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
(EF89LP03RS-3) Produzir textos que expressem opinião a partir de reflexões realizadas.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica
(EF89LP04RS-1) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada, apresentando argumentos que justifiquem o posicionamento assumido com relação aos textos analisados.	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica

(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e implementos das músicas e efeitos sonoros.	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
(EF89LP14RS-1) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
(EF89LP14RS-2) Compreender os diferentes argumentos apresentados no texto, relacioná-los as suas vivências e expectativas, apresentando e defendendo uma tese, assimilando competências básicas, tais como fundamentar, provar, justificar, explicar, demonstrar, convencer e persuadir, em defesa de um ponto de vista.	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa
(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.	Estilo
(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica
(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	Textualização Progressão temática
(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.	Textualização
(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.	Relação entre textos

(EF89LP33RS-1) Ler, compreender e apreciar romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, narrativas gauchescas, poemas de forma livre e fixa, ciberpoema, dentre outros, favorecendo a fruição sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
(EF89LP33RS-2) Apreciar a literatura gaúcha, reconhecendo sua importância no cenário local e global.	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Relação entre textos
(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Figuras de linguagem